Língua Portuguesa

Atividades: semana de 30/03 a 03/04

 **EL PAÍS**

**O coronavírus revela que éramos cegos e não sabíamos**

Somente quando o vírus nos encerra em nossas casas e limita nossos movimentos percebemos como é triste a solidão forçada. Quando nos privam da cotidianidade nos sentimos escravos, porque o ser humano nasceu para ser livre. Por Juan Arias 14 mar 2020 "Tudo ficará bem", diz um cartaz na varanda de um prédio de Torino, na Itália (Nicolò Campo/LightRocket via GettyImages). A imagem mais dramática e terna, que simboliza ao mesmo tempo a tristeza e a solidão do isolamento ao qual a loucura do coronavírus está nos arrastando, é a dos italianos, habitantes de um país da arte, do tato e da comunicação, que hoje cantam nas janelas das casas diante de ruas e praças vazias. Cantam para consolar os vizinhos encerrados em suas casas. Suas vozes são o símbolo da dor evocada pelos tristes tempos das guerras e dos refúgios contra os bombardeios.

Mas é, às vezes, nos tempos das catástrofes e do desalento, das perdas que nos angustiam, que descobrimos que, como dizia José Saramago, prêmio Nobel de literatura, “somos cegos que, vendo, não veem”. Descobrimos, como uma luz que acende em nossa vida, que éramos cegos, incapazes de apreciar a beleza do natural, os gestos cotidianos que tecem nossa existência e dão sentido à vida.

A pandemia do novo vírus, por mais paradoxal que pareça, poderia servir para abrir nossos olhos e percebermos que o que hoje vemos como uma perda, como passear livres pela rua, dar um beijo ou um abraço, ir ao cinema ou ao futebol com amigos, eram gestos de nosso cotidiano que fazíamos muitas vezes sem descobrir a força de poder agir em liberdade, sem imposições. [...]

 1. De acordo com a leitura dessa parte do artigo, explique o título dado pelo autor “O coronavírus revela que éramos cegos e não sabíamos”. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 2. De acordo com o 1.º parágrafo do artigo, com que finalidade as pessoas cantam nas janelas das casas diante de ruas e praças vazias? Marque, no texto, a palavra que estabelece a relação de finalidade. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 3. Observe o trecho do último parágrafo “A pandemia do novo vírus, por mais paradoxal que pareça, poderia servir para abrir nossos olhos ...”. Reescreva o trecho, substituindo o vocábulo “paradoxal” por outro, mantendo o mesmo sentido do trecho. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 4. Segundo o texto, algumas atitudes de interação social eram tão habituais que as praticávamos mecanicamente, sem nos darmos conta da força de humanidade e de liberdade que tinham. Que atitudes são essas, que hoje sentimos como uma perda? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

INTERTEXTUALIDADE

Em “somos cegos que, vendo, não veem”, autor do artigo, Juan Arias, faz uma referência direta ao escritor português José Saramago, autor de “Ensaio sobre a cegueira”, entre muitos outros grandes romances que nos deixou. Vale a pena conhecer mais sobre esse grande escritor. Faça uma pesquisa e, com os dados que considerar mais importantes, escreva em seu caderno uma pequena nota biográfica sobre José Saramago. Depois, apresente-a a seus /suas colegas.

|  |
| --- |
| DA TRISTEZA À ALEGRIA COMO RESISTÊNCIA – Você sabia que o samba nasceu na Bahia, no século 19, resultado de influências trazidas até nós pelos africanos, no triste período da escravidão? O samba é fruto de uma mistura de ritmos (e de rituais) africanos, que dançavam e cantavam como forma de resistir à tristeza de ser roubado de sua terra e escravizado. Foi no Rio de Janeiro que o ritmo trazido pelos povos africanos mais criou raízes e, depois de muita perseguição, se desenvolveu ganhou o estatuto de música popular mais representativa do Brasil.  |

|  |
| --- |
| DESDE QUE O SAMBA É SAMBA Caetano Veloso A tristeza é senhora Desde que o samba é samba é assim A lágrima clara sobre a pele escura À noite, a chuva que cai lá fora Solidão apavora Tudo demorando em ser tão ruim Mas alguma coisa acontece No quando agora em mim Cantando eu mando a tristeza embora [...] O samba é pai do prazer O samba é filho da dor O grande poder transformador |

 Leia, ao lado, versos do belo samba de Caetano Veloso e estabeleça a relação que tem com a questão da resistência dos africanos escravizados e com o artigo de Juan Arias. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

DEU NO JORNAL! Charge sobre coronavírus feita por jornal europeu irrita a China

1. A observação dos elementos da linguagem não verbal, na charge, nos permite perceber que trata de uma crítica:

( ) preventiva. ( ) alarmista. ( ) engraçada. ( ) preconceituosa.

2. Que elementos da charge justificam sua resposta? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

|  |
| --- |
| PANDEMIA DE CORONAVÍRUS Medo e ansiedade com a crise do coronavírus? Prestar atenção aos cuidados relacionados à prevenção da transmissão e tentar manter a calma estão entre os principais fatores, de acordo com os psicólogos. |

A seguir, você lerá um ótimo artigo do grande sociólogo italiano Domenico de Masi, com uma interessante reflexão a partir da convivência com a pandemia do Covid-19 em seu país, e que serve a todos os demais países; serve a todos nós, seres humanos. O texto parece um tanto longo, mas sua leitura vale a pena. Confira!

 VIDA SUSPENSA ENTRE MEDO E ESPERANÇA

 Muitas vezes, ao longo dos anos, notícias de tsunamis, terremotos ou incêndios chegaram até nós de longe, mas esses foram desastres limitados aos locais desafortunados onde eles aconteceram, sem se espalhar para o resto do planeta e, portanto, sem nos ameaçar diretamente. Já as notícias desta epidemia, mesmo que o seu distante surto tenha ocorrido em Wuhan, na remota província chinesa de Hubei, foram perturbadoras por serem expansivas. No entanto, enquanto a televisão nos ofereceu as imagens, continuamos estupidamente seguros de que o vírus nunca chegaria a nós. A atitude mudou quando ele pousou em nosso continente, com o nome misterioso de Covid-19, aterrissando em uma região e uma cidade em nosso país. Então o caos começou. O perigo, que se tornou iminente, afetou gradualmente nossas certezas e cancelou nossos pontos de referência. O governo, diante de uma situação inesperada, tentou minimizar o perigo, mas, diante do crescente número de infectados e mortos, proibiu voos e decretou a interrupção de aulas em escolas e universidades. A partir desse momento, os médicos passaram para o centro das atenções. Começaram a ocupar um espaço crescente no noticiário e nos debates televisivos. As informações se sobrepunham, contraditórias e confusas. As mídias sociais criaram uma densa rede de fakenews, na qual notícias graves se entrelaçaram com reações infantis e comentários irônicos. Enquanto isso, o vírus estava se aproximando cada vez mais da nossa casa. Se antes as decisões do governo eram criticadas por serem muito restritivas, agora eram criticadas por serem muito brandas. E em todo lugar leis muito rigorosas eram invocadas para bloquear toda a vida do país e, com isso, a expansão do vírus. O chefe de governo apareceu simultaneamente em todas as televisões e anunciou o estado de emergência máxima: todos os locais públicos, cinemas, teatros, restaurantes, bares, lojas de todos os tipos fechados, exceto farmácias e mercados que vendem alimentos. Ninguém pode sair de casa e as patrulhas policiais punem severamente quem desobedece a essas ordens. Como primeira reação, milhares de pessoas fugiram para encontrar parentes em outras cidades ou para se refugiar em casas de campo. Os aeroportos, estações ferroviárias e metrôs também foram fechados. O país inteiro parou; toda rua, toda praça permaneceu vazia e silenciosa. As relações entre pais e filhos eram passageiras; crianças, jovens e velhos, cada um tinha sua própria vida, separados um do outro. Agora, todos estão forçados a viver juntos: até casais em crise, até famílias nas quais o diálogo entre pais e filhos era inexistente.

Mas, em poucos dias, teve início uma outra fase, tipicamente italiana: todos os que eram capazes começaram o home Office, que permite que funcionários e gerentes continuem suas atividades; a televisão e o rádio ofereceram programas criados de improviso para entreter crianças e informar adultos; professores e alunos retomaram via internet suas atividades educativas; museus permitem visitas virtuais; os jovens prestam ajuda aos idosos que moram sozinhos; atores e músicos transmitem à distância declamações de poemas e execuções de peças musicais de suas casas; cantores cantam das janelas para o benefício dos vizinhos. A grande filósofa Agnes Heller dividiu as necessidades humanas em duas categorias: as quantitativas e as qualitativas. As primeiras consistem nas necessidades insanas de dinheiro, poder e posse de bens; as segundas consistem em necessidades saudáveis de introspecção, amizade, amor, brincadeira e convívio. Nesta fase de isolamento forçado, após uma vida transcorrida em nome de necessidades quantitativas, todo o país está redescobrindo a prioridade das necessidades qualitativas e a suavidade de um tempo dedicado a nós mesmos e à nossa família: o tempo do ócio criativo. Mas, por trás disso, se insinua cada vez mais inquietante o medo do amanhã. O país inteiro está parado; as fábricas estão quase todas fechadas; por alguns meses, nossa produção interna estará próxima de zero e um futuro nunca experimentado antes terá que ser inventado, o que significa, para um povo inteiro, consumir sem produzir. Essa diminuição do consumismo compulsivo, que poderíamos ter planejado intencionalmente, nos será imposta por um inimigo invisível e mortal. No entanto, quando este desastre for superado, quando finalmente pudermos festejar o fim da angústia e ainda não estiver claro o porvir, talvez tenhamos aprendido que nem mesmo o medo da morte pode estabelecer uma igualdade entre nós, mas que o afeto humano continua sendo nossa única salvação.

|  |
| --- |
| LEITURA E ATIVIDADE Leia o texto, marcando suas ideias, a principal e as secundárias. Depois, transcreva em seu caderno os trechos que expressam consequência e lições positivas da convivência com o medo e com uma nova forma de organizar a vida em sociedade. Partilhe suas reflexões com seus familiares |

.

|  |
| --- |
|  Conheça os fatos e dados confiáveis oferecidos pelos meios de comunicação oficiais e científicos e fuja de informações e imagens alarmistas. |